

Fernando Henrique desautoriza Collor a anunciá-lo como vice

O senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB/SP) desautorizou a direção do PRN do candidato Fernando Collor de Mello, em nota oficial, a anunciar articulações em torno de seu nome como substituto de Itamar Franco como candidato a vice-presidente. "Desminto de antemão e de plano quaisquer especulações que me envolvam em negociações em redor de espaços, cargos ou políticas que não sejam definidas pelo PSDB", diz ele em um dos sete pontos da nota, que deixa claro o distanciamento entre o PSDB e PRN e barrando as hipóteses de acordos.

Segundo suas lideranças, o PSDB não está disposto a qualquer tipo de acordo com o PRN e, embora mais próximo do PT, já decidiu que qualquer apoio na reta final da sucessão presidencial excluirá, necessariamente, composições em torno de cargos e posições no próximo governo. "Saímos fortalecidos desta eleição, temos nosso próprio projeto e plano de governo e não estamos dispostos a mudar de rumo por puro interesse eleitoral", avisa o deputado Jayme Santana (PSDB/MA), coordenador-executivo da campanha do senador Mário Covas.

Aliás, a posição do partido só será anunciada oficialmente no próximo sábado, depois de uma reunião do diretório nacional, que será precedida de encontros de suas bancadas na Câmara e no Senado, de uma reunião, amanhã, da executiva nacional, e de outra, na quinta-feira, dos diretórios regionais. Mas a decisão de não envolvimento no próximo governo já ficou clara na nota de Fernando Henrique, que garantiu não ter tido qualquer contato com os

dirigentes do PRN. "Renan Calheiros realmente anda me procurando, mas eu não falo com ele há muito tempo, não atendi ou retornei qualquer ligação telefônica nos últimos dias e quando ele foi para São Paulo, vim para Brasília", contou. O senador paulista diz em sua nota: "O PSDB já exclui, de antemão, qualquer negociação com os concorrentes do segundo turno, a partir de cargos e posições, atitude que tem meu inteiro apoio".

Fernando Henrique afirma ainda em sua nota, que as negociações do PSDB serão conduzidas por Franco Montoro e "sendo o PSDB um partido de centro-esquerda, qualquer definição política quanto ao segundo turno deverá situar-se neste segmento do espectro político brasileiro, o que, por si só, exclui a hipótese de uma candidatura à vice-Presidência da República em outro campo". Ele considerou "deselegante e absurdo" o envolvimento do seu nome em negociações com o PRN.

A nota de Fernando Henrique foi distribuída ontem à tarde, durante uma festa cheia de tucanos, o aniversário de Jayme Santana. Quando chegou ao apartamento de Jayme, por volta das 14h, acompanhado da filha e de uma assessora, o senador foi recebido em clima de gozação. "Viva o vice-presidente", gritaram os cerca de 30 convidados, enquanto o líder do PSDB na Câmara, deputado Euclides Scalco (PR), brincava: "Ô Fernando, se desistir, me indica". A nota ainda estava redigida manualmente por Fernando Henrique, que, sobre a economista Zélia Cardoso de Melo, uma das articuladoras de Collor, afir-

mou: "Nem conheço esta moça. É uma economista sem brilho".

Desde ontem, o instituto de pesquisas LPM faz para o PSDB uma sondagem para verificar a posição que os eleitores de Mário Covas esperam que seja tomada. A pesquisa, informou um dos dirigentes do partido, foi encomendada depois que os tucanos "tomaram conhecimento de que a Vox Populi, instituto ligado a Collor, estava realizando sondagem semelhante, na esperança de obter resultados que viessem a forçar o PSDB a apoiar o PRN."

A pesquisa da LPM começa perguntando em quem o entrevistado votou no primeiro turno. Se a resposta é Covas, pergunta-se em quem o entrevistado vai votar no segundo turno. Embora não vá ser utilizada para balizar a posição final do partido, a pesquisa será analisada pela direção para um melhor conhecimento do contingente eleitoral que votou em Mário Covas.



Fernando Henrique